

272 - CURSO TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AGROECOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA CONCRETA

Celso Eduardo Pereira Ramos¹; Alfredo de Gouvea¹.

RESUMO

O Curso de Desenvolvimento Sustentável foi desenvolvido pela Escola Agrotécnica Federal UNED de Dois Vizinhos-PR, em parceria com entidades ligadas ao desenvolvimento da Agricultura Familiar e Organizações Não Governamentais, a ASSESOAR (Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural), CRABI (Centro Regional do Atingidos pelas Barragens do Rio Iguaçu, CRESOL (Central de Crédito com Interação Solidária), MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Região do Sudoeste. O Curso surgiu com o objetivo de suprir a demanda regional de profissionais, técnicos e dirigentes com um novo perfil, baseado na sustentabilidade econômica, social e ambiental. A nova proposta de formulação do curso, trouxe no seu bojo, várias inovações, levando-se em consideração, que este curso foi pioneiro no Brasil, no que se refere à proposta de reforma educacional adotada pelo governo à modalidade de Ensino Técnico Profissionalizante. A metodologia adotada foi baseada na pedagogia da alternância e outra novidade do curso é a dinâmica aplicada, ou seja, os momentos presenciais se dão em diferentes locais, na Escola Agrotécnica em Dois Vizinhos, na ASSESOAR de Francisco Beltrão, na CRABI em Cascavel, isto possibilitou maior integração entre os educandos participantes do curso. A organização curricular foi trabalhada pelos educadores das diferentes entidades, instituições e organizações com o objetivo de contemplar os anseios e expectativas dos diferentes segmentos.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Agroecologia, Ensino Técnico Profissionalizante.

INTRODUÇÃO

A mudança no comportamento dos agricultores é influenciada principalmente pelo processo de educação e formação. Partindo-se dessa premissa, observamos que em nenhum momento, os cursos tradicionalmente oferecidos pela rede pública de ensino são voltados para o desenvolvimento educacional do homem do campo, em momento levaram em consideração a problemática e a lógica da agricultura familiar. Esses, atuam na perspectiva da análise de viabilidade, de gestão e produtividade, incompatíveis com a sustentabilidade da unidade familiar de produção, de aumento de renda, da apropriação da riqueza e da autonomia da população do campo, uma vez que os mesmos se guiam pelos parâmetros da pensamento exploratório capitalista.

Essa nova ótica na formação educativa, visando a perspectiva de conceber e implementar o processo de desenvolvimento sustentável, demanda a construção de

¹ Escola Agrotécnica Federal de Dois Vizinhos/PR CEP-85.660 – Dois Vizinhos/PR. E-mail: censino@fiquet.com.br

novos cursos, com nova postura teórico-metodológica, capaz de visualizar a formação de profissionais para atuarem nas propriedades, comunidades e regiões próximas, como agentes de desenvolvimento local sustentável, diferentemente da concepção de formação técnica até então vigente, que desvincula o jovem de sua propriedade, ao mesmo tempo em que desestimula-o a retornar, para trabalhar como empreendedor e como sujeito capaz de tocar seu próprio negócio, no local de trabalho de sua família ou comunidade. Muitos saem em busca de oportunidades de trabalho em centros urbanos, trabalhando quase sempre como vendedores de insumos para empresas, prestando assistência técnica em cooperativas, em prefeituras, outros trabalham como capatazes de grandes fazendas, baseados numa concepção exploratória de dependência externa.

Este trabalho visa socializar a experiência obtida na elaboração, implantação e condução curso Técnico na Área Agropecuária com Habilitação em Desenvolvimento Sustentável e Agroecologia, a partir de uma proposta pedagógica destinada a atender as especificidades da realidade rural do Sudoeste do Paraná, elaborada e concretizada a partir da parceria entre a Escola Agrotécnica Federal UNED de Dois Vizinhos, espaço público, com entidades populares ligadas a agricultura familiar.

DESENVOLVIMENTO

No Censo Agropecuário realizado no Paraná em 1995, verificou-se que os estabelecimentos familiares reuniam 294.765 ou 90,0%, detinham 55,7% da área total e empregavam 83,0% do pessoal ocupado e apropriavam 57,8% do VBPV (Valor Bruto da produção vendida), desta forma o público potencial do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-PRONAF no Estado do Paraná é elevado. E, por isso é necessário que exista investimentos na educação e formação desses agricultores, pois sabemos que o crédito desvinculado de programas educacionais que proporcionem novos conhecimentos no campo econômico e social pode levar os agricultores a endividarem-se, como ocorreu noutros momentos da história do País.

Assim, esta nova proposta de curso prioriza a formação de jovens que estão trabalhando em diferentes segmentos da economia ligados ao setor primário, àqueles que estão iniciando seu próprio investimento na sua unidade familiar de produção, outros exercendo atividades na prestação de assistência técnica a agricultores familiares, através de suas entidades ou sindicatos, e também auxiliando nos projetos de custeio e investimento, de desenvolvimento local ou regionais, baseados na sustentabilidade e

Agroecologia, principalmente através do sistema de crédito CRESOL-BASER, próprio para agricultura familiar como é o caso do PRONAF, PRONAFINHO e outros.

O curso tem como objetivos: formar profissionais para atuarem como agentes de desenvolvimento local sustentável; desenvolver o senso crítico em relação aos diferentes modelos de agricultura; proporcionar um novo modelo de formação para os jovens originários do campo; auxiliar no preenchimento de demandas na área educacional, solicitadas por entidades representantes de diferentes segmentos sociais; trabalhar com os educandos baseados na pedagogia da alternância; estimular e fortalecer o vínculo do jovem egresso à sua unidade familiar de produção, sua família e comunidade; difundir modelos de produção baseados na solidariedade, na ética, no respeito ao ser humano, ao meio ambiente; fortalecer o espírito cooperativo entre os diferentes agentes que atuam na cadeia de produção; Estimular a produção de alimentos saudáveis, isentos de resíduos de agrotóxicos; Formar profissionais para atuarem como empreendedores, nas suas unidades de produção familiar; conscientizar os egressos da importância da preservação ambiental.

O curso é destinado, aos educandos egressos do ensino médio, sendo ministrado em módulos, tendo carga horária de 1.280 horas, dividido em 21 etapas; sendo 11 etapas presenciais e 11 etapas semipresenciais, baseado na pedagogia da alternância, com 640 horas presenciais e 640 horas vivenciadas nos projetos de desenvolvimento de sua comunidade ou região. Cada etapa presencial do curso é realizada no período de uma semana. Os períodos de intervalo entre as etapas é de 30 dias, e tem certa flexibilidade, buscando adaptar a escola às condições dos educandos, uma vez que estes estão diretamente envolvidos com os processos produtivos de suas unidades de produção familiar, comunidades e entidades.

Os alunos elaboram um projeto de sua propriedade ou local de atuação, priorizando as principais atividades desenvolvidas, baseando-se nos princípios da Sustentabilidade e Agroecologia. Os educadores participam no acompanhamento dos projetos dos educandos, na etapa semipresencial, no seu ambiente de trabalho, interagindo com sua família ou comunidade. As etapas do curso também acontecem em diferentes locais da região Sudoeste do Paraná, levando-se em consideração os eixos temáticos e possibilitando assim, aos educandos observarem e vivenciarem atividades típicas de cada região onde se realiza o curso. As etapas presenciais do curso acontecem na Escola Agrotécnica Federal de Dois Vizinhos; Na ASESSOAR – Francisco Beltrão, no Distrito de Jacutinga no Projeto Vida na Roça; Na CRABI – Cascavel, Colégio Estadual

São Francisco, reassentamento São Francisco de Assis. O educando também elabora, no transcorrer do curso, uma monografia relacionada com as atividades e conteúdos trabalhados, e apresenta para avaliação dos professores. No final do curso o educando realiza um estágio de conclusão, com carga horária de 200 horas, em projetos que desenvolvam atividades dentro do desenvolvimento sustentável e agroecologia, tendo o acompanhamento dos educadores, e posteriormente o educando faz a defesa perante banca e turma.

A matriz curricular está organizada em cinco eixos, e cada eixo divide-se em duas etapas. Os eixos são desdobrados em temas geradores: Desenvolvimento, estado e Políticas Agrárias; Agroecologia; Sustentabilidade e Planejamento das Unidades Produtivas; Agricultura Familiar e de Subsistência; Reestruturação Produtiva.

CONCLUSÃO

A experiência desenvolvida pela Escola Agrotécnica juntamente com as outras entidades envolvidas no processo, proporcionou a ampliação dos espaços de discussão, sobre o ensino técnico profissionalizante, dentro de uma nova forma de organização, com novos princípios, e sobretudo enfatizando o processo de democratização da educação referente a esse nível de ensino. A nova proposta de ensino técnico profissionalizante, leva em consideração a realidade dos educandos. Desta forma, o processo educacional associa a teoria à prática, adquirindo outras dimensões, que vão além do simples repasse de conhecimentos “engessados” e moldados, a partir de organizações curriculares pré-concebidas por autores distantes da realidade concreta das comunidades de agricultores, gerados nos meios academicistas.